

**EP – Pode citar algum exemplo?**

**JF** – Claro. Um jogador de futebol que conhece bem sua atividade, tem a habilidade e está em ótimas condições físicas, além da experiência de ter participado de vários jogos e campeonatos, mas que não tem a atitude, ou seja, não tem iniciativa de partir pra cima e realizar uma jogada, não é competente em sua esfera de atuação. Podemos tomar o Neymar como um exemplo. Para afirmar que ele tem plena competência, talvez seja necessário que ele adquira mais experiências internacionais. Ele é habilidoso, tem conhecimento, não se omite diante das dificuldades – tem atitude – mas suas ações dentro de campo demonstram que ainda lhe falta alguma experiência.

**EP – As escolas priorizam competências ou conteúdos?**

**JF** – Elas têm um discurso pronto. Afirmam trabalhar as competências, mas na prática o enfoque está sobre os conteúdos. Hoje, o Enem é um bom exemplo para avaliar competências, pois nos apresenta questões que são verdadeiros testes. Tenho analisado os resultados das provas do Enem e posso dizer que os conteúdos requisitados nas questões foram trabalhados em sala de aula, pelo menos em sua maioria. No entanto, as respostas dos alunos mostram que eles não desenvolveram as competências necessárias dentro da sala de aula.

Recentemente, outra avaliação importante, a Prova Brasil, propôs um cálculo matemático muito simples: Pedro comprou dois lápis e três canetas, pagando R\$ 7,20. Maria comprou um lápis, duas canetas e pagou R\$ 4,40. Qual o preço de um lápis e de uma caneta? Trata-se de uma questão que apresenta de maneira clara o que o aluno deve saber para solucionar o problema – o conteúdo de sistemas de equação de 1º grau. Porém, mais do que saber esse conteúdo, o aluno deveria reconhecer que aquela situação-problema (descobrir o preço de um lápis e de uma caneta) seria resolvida

por meio desse conteúdo. Ou seja, ele deveria ter a habilidade de reconhecer o conteúdo, de forma a armar o sistema de equações. Somente então poderia tirar o valor de uma das variáveis, aplicar na outra expressão e chegar ao preço de cada item.

**EP – E quais foram os resultados?**

**JF** – Essa questão teve um índice de erros superior a 75%. À época, participei de grupos de discussão com professores e pedi que eles apontassem as razões de tantos erros. Surgiram várias explicações. Alguns disseram que os alunos não prestaram atenção; outros, que foi um erro de interpretação; e também disseram que os alunos não perceberam a necessidade de aplicar os sistemas de equação. Então lhes perguntei o motivo dessa não compreensão, uma vez que os conteúdos tinham sido ministrados. Os professores concluíram que a maneira de trabalhar os conteúdos em sala de aula era muito específica. Os exercícios diziam algo como “resolva a equação abaixo”, com enfoque em sistema de equação com “X e Y” o tempo todo. É uma maneira massificante de se trabalhar os conteúdos. Falta relacionar o aprendizado desse conteúdo com o universo do aluno, com a sua vida. O professor precisa contextualizar os conteúdos, para que os alunos enxerguem utilidade nos exercícios.

Os conteúdos devem fazer sentido para o aluno. Certa vez, uma profes-

sora de português veio me procurar, desesperada, por causa dos resultados de uma prova. Ela havia apresentado o conteúdo do “Mais x Mas” e os alunos aprenderam de modo fantástico. A primeira questão da prova exigia que os alunos completassem lacunas com “mais” ou “mas”, as quais tiveram quase 100% de acerto. A última questão da prova, porém, pedia que eles escrevessem um parágrafo sobre um determinado tema. Nesse parágrafo de 10 linhas, ao usar “mais” e “mas” eles trocaram tudo e erraram o uso das palavras. Esse é o típico exemplo de como os alunos podem aprender um conteúdo sem desenvolver a competência. Eles sabiam trabalhar o conteúdo dentro de um contexto específico, mas quando tiveram de juntar o conhecimento de modo integrado, não foram competentes.

**EP – Por que isso acontece? Falta capacitação aos professores?**

**JF** – De fato, os professores precisam ser mais bem treinados. Mas acima de tudo, o que falta mesmo é a escola entender que para se organizar por competências, a mudança deve ser radical. Todo o processo deve se voltar para o desenvolvimento das competências.

Vou apontar uma grande contradição, uma dicotomia que existe nas escolas: o professor não pode partir para a competência seguinte enquanto a anterior não for desenvolvida. Numa escola em que se privilegie o



Foto: Mario Acedo de Aquino

**PRECISA FAZER SENTIDO**

Furtado defende a contextualização dos conteúdos, para que os alunos enxerguem utilidade nos exercícios